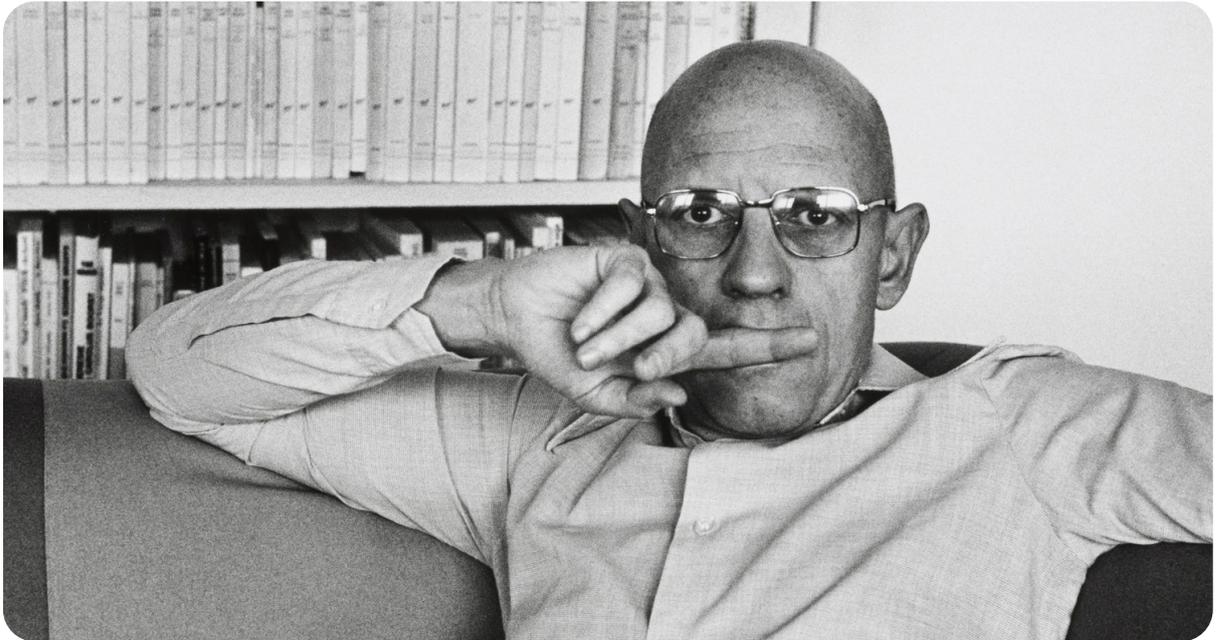




MICHEL FOUCAULT



Michel Foucault foi um dos filósofos mais emblemáticos e polêmicos do século XX. Não há um movimento progressista ou da chamada nova esquerda que não seja de alguma forma influenciado pelo seu pensamento.

Como poucos, ele soube conjugar filosofia, cultura e análise histórica para dissecar os fundamentos da tradição moderna, inaugurando assim o que ele chamou de **arqueologia do saber**. Alternativamente, isso também é chamado de **desconstrução**.

Dentro do pensamento de Foucault, o conceito de discurso, ou práticas discursivas, é fundamental, e é algo que atravessa e molda não só as pessoas, mas as instituições e áreas do conhecimento. São elas que definem o certo e o errado dentro de um determinado momento histórico. Por outro lado, conforme as práticas discursivas mudam, se modificam também as pessoas e a própria sociedade.

MICROFÍSICA DO PODER

Michel Foucault dizia que as relações sociais são basicamente relações de poder, e este encontra-se disseminado pela sociedade como numa teia, por isso, ele utilizou o conceito de **microfísica do poder** para caracterizar o fato de que as relações de poder perpassam todos os âmbitos da sociedade e das relações humanas, seja micro ou seja macro.



Como exemplo dos lugares onde se estabelecem essas relações, Foucault cita a família, as relações sexuais e a maneira como se tratam os loucos e homossexuais. Em tudo isso ele via relações de poder que no fundo também são relações políticas. Segundo o filósofo, a chave da mudança social encontrava-se na mudança dessas relações.



COMO O PODER SE INSTITUI



Aqui encontra-se uma das contribuições mais importantes de Foucault, pois ele afirma que o poder não se institui por imposição estatal ou jurídica, mas por consentimento. E talvez aqui possam surgir algumas polêmicas, principalmente aquelas que implicam na culpabilização das vítimas de agressão e estupro, pois afinal, o poder é instituído por consentimento.

De todo modo, a ideia central é que a disciplinarização social transita em toda a estrutura social, e não pode ser atribuída exclusivamente ao Estado.

DA MICROFÍSICA AO BIOPODER



O conceito de microfísica do poder levou à questão da disciplinarização dos corpos. Quando entendemos que as regras sociais no fim eram formas de exercer o controle sobre corpos, podemos então compreender o que é o **biopoder**. O objetivo desse controle era a otimização do desempenho do corpo.

Se imaginarmos uma sociedade escravista como foi o Brasil Colônia e Império, fica fácil compreendermos o que é o biopoder, pois o corpo negro precisava ser controlado e disciplinado, com o objetivo, evidentemente, de fazê-lo trabalhar até à exaustão.



BIOPODER



Quando transposto para o contexto do Estado, Foucault observou que o mesmo exercia esse poder sobre os corpos através de discursos sobre a verdade que eram fundamentados na ciência. Em nome da vida e da sua preservação, eram instituídas políticas de Estado que visavam à eliminação de ameaças à sociedade. E por essa ótica podemos compreender o pensamento fascista, que em nome do coletivo nacional (nação) institui políticas de disciplinarização e violência sobre corpos.

Analisando historicamente, Foucault percebe que até o século XVIII as punições eram feitas como uma forma de exemplo para coibir que outras pessoas cometessem o mesmo crime. Assim, elas tinham que ser públicas, cruéis e violentas. Já no século XIX, ocorre uma racionalização do castigo, que não é visto mais como uma forma de torturar, mas sim como uma maneira de disciplinar e domesticar o corpo.

SÉCULO XIX: A LOUCURA COMO DOENÇA



Um dos assuntos analisados por Foucault foi a loucura, e ele descobriu que durante o século XIX a loucura ganhou o status de uma doença que poderia ser diagnosticada e tratada de **forma científica** pela **classe médica**. O destaque para científico não é casual, pois a ciência no século XIX ganhou o poder de definir o que é verdadeiro e falso, certo e errado.

Já a classe médica, também possuía o poder reconhecido de lidar com a vida e a morte. No caso da loucura, era o poder de decidir quem é ou não é normal, afastando ou introduzindo o indivíduo na sociedade, E tudo isso poderia ser definido pelos médicos, que assim, reconhecidamente, detêm um grande poder na sociedade.

FOUCAULT E O “PANÓPTICO DE BENTHAM”



O filósofo Jeremy Bentham era utilitarista e, como tal, acreditava que nossas ações deveriam sempre objetivar trazer a maior felicidade possível para o maior número de pessoas. Como evidentemente, as leis da sociedade nem sempre seriam respeitadas, Bentham idealizou um espaço de vigilância permanente em que os vigiados não pudessem ver os vigilantes. E assim nasceu a ideia do Panóptico.

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubilit](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubilit](#)